

A percepção do enfermeiro sobre suas ações em saúde mental na estratégia saúde da família.

The perception of nurses about their mental health actions in the family health strategy.

La percepción de las enfermeras sobre sus acciones de salud mental en la estrategia salud de la familia.

Johnata da Cruz Matos¹, Ana Caroline Sousa de Oliveira², Arlane Silva Chaves³, Francisco Dário dos Santos Ferreira⁴, Micheline Veras de Moura Henriques⁵, Érica Viviane Amorim Alvarenga⁶.

Resumo: O campo de trabalho da enfermagem se expandiu e seu significado tornou-se notável, sendo imprescindível a inserção das ações dos enfermeiros em saúde mental na Estratégia Saúde da Família, estes devem buscar a compreensão da complexidade dessa área na construção de práticas mais eficientes e qualificadas. Com isso, o presente estudo é uma pesquisa de campo, descritiva com abordagem qualitativa, com 09 enfermeiros que atuam na ESF, zona urbana e zona rural, de Grajaú-MA tem o objetivo de descrever a percepção do Enfermeiro sobre suas ações de saúde mental na Estratégia de Saúde da

Família. Os dados obtidos permitiram a identificação de duas categorias: 1) Precariedade das ações em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família; 2) O CAPS como suporte em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família. Percebeu-se a baixa capacidade de resolutividade no âmbito da Saúde da Família no que diz respeito à assistência em saúde mental, uma vez que as ações desenvolvidas privilegiam encaminhamentos para o setor mais especializado no atendimento que é o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.
Descritores: Estratégia Saúde da Família; Saúde Mental, Papel do Profissional de Enfermagem.

Abstract: The nursing work field has expanded and its meaning has become remarkable, it is imperative to insert the actions of nurses in mental health in the Family Health Strategy, they should seek to understand the complexity of this area to build more efficient and qualified practices. Thus, this study is a field, descriptive research with a qualitative approach, with 09 nurses

¹ Mestrando em Enfermagem pela Universidade de Brasília. E-mail: johnata.matos@hotmail.com

² Pós-graduanda em Direito Penal, Processo Penal e Criminologia pela Escola da Magistratura de Pernambuco. E-mail: anacaroline_16@hotmail.com

³ Especialização em Especialização em Saúde Mental pela Universidade Nacional Aberta do SUS / UFMA, Brasil(2013). Professora Temporária do Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação.

⁴ johnata.matos@hotmail.com

⁵ Mestranda em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UNB).

⁶ Enfermeira do Centro de Transplantes do Hospital Universitário de Brasília. (HUB-UNB).

working in the FHS, urban area and rural area, Grajaú-MA aims to describe the perception of Nurse about their mental health actions in the Family Health Strategy. The data obtained allowed the identification of two categories: 1) precariousness of shares in Mental Health in the Family Health Strategy; 2) The CAPS as support for Mental Health in the Family Health Strategy. Low-solving capacity within the Family Health with regard to mental health care she was noticed, since the actions developed privilege referrals for more specialized care sector that is the Psychosocial Care Center - PSCC.

Descriptors: Family Health Strategy; Mental Health; Nurse's Role

Resumen: El campo de trabajo de enfermería se ha expandido y su significado se ha convertido en notable, es imperativo para insertar las acciones de las enfermeras de salud mental en la Estrategia Salud de la Familia, deberían tratar de comprender la complejidad de esta zona para construir prácticas más eficientes y cualificados . Por lo tanto, este estudio es un campo, la investigación descriptiva con enfoque cualitativo, con 09 enfermeras que trabajan en el FHS, área urbana y el área rural, Grajaú-MA tiene como objetivo describir la percepción de la

A percepção do enfermeiro sobre...

enfermera acerca de sus acciones de salud mental en la Estrategia Salud de la Familia. Los datos obtenidos permitieron la identificación de dos categorías: 1) la precariedad de las acciones de salud mental en la Estrategia Salud de la Familia; 2) Los CAPS como el apoyo a la salud mental en la Estrategia Salud de la Familia. Capacidad dentro de la salud de la familia bajo la resolución con respecto a la atención de salud mental que se dio cuenta, ya que las acciones desarrolladas referencias de privilegio para el sector de atención más especializada, que es el Centro de Atención Psicosocial - CAPS.

Descritores: Estrategia de Salud Familiar; Salud Mental; Rol de la Enfermera

Introdução

No Brasil, as últimas décadas foram marcadas pela expansão da cobertura na saúde, o avanço do movimento da Reforma Sanitária e da rede de atenção básica de saúde no início da década de 80, através das recomendações internacionais e nacionais da Organização Mundial de Saúde - OMS e da Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS, bem como o surgimento do Sistema Único de Saúde - SUS da agenda para o

desenvolvimento social e da promoção à saúde nos meados da década de 90.⁽¹⁾

Com a criação do SUS em 1988, aconteceram muitas transformações no Brasil que determinaram os processos de municipalização e descentralização das ações de saúde dos estados para os municípios, impondo-se novas relações no mercado de trabalho e exigências quanto ao perfil do enfermeiro. A regulamentação do SUS, na década de 90, veio reforçar a descentralização da gestão ampliando a responsabilidade dos municípios no planejamento das ações de saúde. Com estas responsabilidades ampliaram-se também as dificuldades no gerenciamento das questões de saúde/doença. Entende-se, portanto, que o SUS surgiu para uma melhoria da qualidade de vida e pela afirmação do direito à vida e à saúde, trazendo com ele reflexões e os movimentos no âmbito da promoção da saúde.⁽²⁻³⁾

O Programa de Saúde da Família - PSF, hoje considerado de Estratégia de Saúde da Família - ESF, a partir da Portaria nº 648/GM de 28 de março de 2006, é uma proposta definida pelo governo federal aos municípios para implementar e organizar a atenção primária.⁽⁴⁾

A percepção do enfermeiro sobre...

O PSF que veio com uma proposta de colaborar na atenção às responsabilidades dos municípios no planejamento das ações de saúde, estruturou os atendimentos na atenção básica dentro dos princípios estabelecidos pelo SUS. Este programa, que iniciou sem orçamento próprio e sem uma política de recursos humanos, contou com a iniciativa de municípios que adotaram esta estratégia e provaram que ela era possível.⁽³⁾

A ESF veio com um enfoque na família, e não no indivíduo, dentro das práticas de saúde brasileiras. A estratégia também introduziu uma visão ativa da intervenção em saúde, de não “esperar” a demanda “chegar” para intervir, mas agir sobre ela, preventivamente, constituindo-se, assim, um instrumento real de reorganização da demanda.⁽⁵⁾

A Estratégia de Saúde da Família é o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde, sendo que nesta, o profissional enfermeiro assume sua autonomia e desenvolve suas atividades em parceria com os profissionais de sua equipe, visando à saúde da população. Ele busca uma interação com o usuário e a população, por meio de um trabalho vivo em um processo humanístico e social, num processo de expectativas e

produções, criando intersubjetivamente, em alguns momentos de falas, escutas e interpretações.⁽⁶⁾

A ESF por atuar com a lógica da desinstitucionalização, com maior ênfase no vínculo paciente - família - comunidade, o que se constitui em uma estratégia adequada para trabalhar a saúde mental na atenção básica, pois, as equipes estão engajadas no dia-a-dia da comunidade, incorporando ações de promoção e educação para a saúde na perspectiva da melhoria das condições de vida da população.⁽⁷⁾

O controle e tratamento de perturbações mentais, no contexto dos cuidados primários, é um passo fundamental que possibilita, ao maior número possível de pessoas, terem acesso mais fácil e mais rápido aos serviços, com isso, é preciso reconhecer que muitos já buscam assistência a esse nível. Isso não só proporciona melhores cuidados, como também reduz o desperdício resultante de exames supérfluos e de tratamentos impróprios ou não específicos.⁽⁸⁾

Os enfermeiros encontram muitas dificuldades na realização de ações voltadas à saúde mental, pois quase não encontram pacientes na sua área portador de tal deficiência, e esses quando se encontram buscam a

A percepção do enfermeiro sobre...

referencia da cidade. Assim é necessário, e conforme se encontrou na pesquisa, a importância de capacitações para o atendimento aos pacientes com transtornos mentais, haja vista que os enfermeiros não se sentem preparados para tal atendimento.

Esta pesquisa se faz importante por buscar entender a relevância da visão do enfermeiro sobre as ações em saúde mental que devem ser desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família, haja vista que este profissional tem um papel de grande importância para com a mesma. Por existir poucos estudos que demonstrem a percepção do enfermeiro sobre as ações em saúde mental desenvolvidas na ESF, este estudo visa contribuir para o enriquecimento dos enfermeiros sobre seu papel na Estratégia de Saúde da Família, bem como, a comunidade e órgãos públicos a cerca da temática, levando com isso melhorias na qualidade de vida aos pacientes com problemas mentais.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo descrever a percepção do Enfermeiro sobre suas ações em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família.

Método

Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa consistiram em 09 (nove) enfermeiros que atuavam em equipes de Estratégias de Saúde da Família (ESF) no município de Grajaú – MA. Como estratégia de aproximação desses enfermeiros, primeiramente, foi realizada uma ambientação, ou seja, visitas no seu local de trabalho (nas UBS), onde foram esclarecidos quanto a natureza e o objetivo da pesquisa, sendo que, após o aceite ao convite, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados ocorreu através de entrevistas utilizando um roteiro semi-estruturada, contendo perguntas abertas referentes à percepção do enfermeiro sobre suas ações em saúde mental na estratégia de saúde da família. Os dados foram analisados por meio da análise temática. Foi realizado o agrupamento das respostas, dividindo-as em categorias, o que nos permitiu a compreensão das respostas, a associação entre as ideias e a captação da diversidade de pensamentos. A pesquisa foi recebida sob o Parecer Consubstancial N° 381.426 e CAAE n° 18029813.4.0000.5554.

A percepção do enfermeiro sobre...

Resultados e discussão

Foi possível agrupar os achados em 02 categorias, sendo estas: 1) Precariedade das ações em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família, e 2) O CAPS como suporte em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família. Os trechos de falas, como se observará, são destacados como recurso para ilustrar a análise realizada.

1) Precariedade das ações em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família

Esta categoria visa tecer considerações sobre as ações em saúde mental que são realizadas na Atenção Básica no cotidiano de trabalho, afim de promover uma assistência aos pacientes com problemas mentais. A ESF pode desenvolver atividades junto ao portador de transtorno mental, famílias e comunidade, contribuindo para um convívio mais saudável na sociedade, entretanto, observa-se inúmeras falhas dentro da assistência a essa clientela como se observa nas falas a seguir:

“Não, aqui eu nunca fiz nenhuma atividade em relação à saúde mental”. (E2)

“Atendimento além de encaminhamento, alguma ação

voltada ao paciente mental, não é feita no PSF”. (E3)

“O que se fazer tem, mas nenhuma ação é feita na atenção básica, muito carente mesmo”. (E5)

Como observado nas falas dos entrevistados acima, as ações em saúde mental na ESF quase não são realizadas, embora alguns enfermeiros tenham relatado a existência de várias estratégias em saúde mental possíveis de ser desenvolvidas na atenção básica.

Durante o desenvolvimento das atividades, as equipes de saúde da família têm se deparado, cotidianamente, com pacientes com problemas de doença mental. Pelo fato de estarem próximos da comunidade, as mesmas se apresentam como recurso estratégico para o enfrentamento de importantes problemas de saúde pública, como os agravos vinculados ao uso abusivo de álcool, drogas, depressão, ansiedade e diversas outras formas de transtorno mental, fazendo-se necessária a existência de um suporte de atendimento preparado para enfrentar os problemas mais frequentes em saúde mental.⁽⁹⁾

O enfermeiro precisa executar ações que busquem a

A percepção do enfermeiro sobre...

assistência aos pacientes mentais, sendo estas vistas e valorizadas por toda a comunidade em questão. Desenvolver atividades aquém do que realizam, pois necessitam e podem desenvolver com o apoio de toda a equipe da ESF de modo a favorecer a promoção do cuidado, prevenção em saúde mental e o estabelecimento do vínculo com a comunidade na ESF.

As equipes da atenção básica à saúde devem estar habilitadas para assumir o tratamento dos transtornos mentais mais comuns (quadros depressivos e ansiosos, somatização, abuso de substâncias), devem ajudar as famílias na compreensão das doenças, estimularem a adesão correta ao tratamento medicamentoso, reconhecer os primeiros sinais de recorrência e de crises e assegurar a imediata resolução no momento de crises.⁽⁸⁾

Nesse sentido, uma equipe bem preparada fornecerá um atendimento especializado aos pacientes com problemas mentais, ressaltando que o enfermeiro é uma peça-chave na direção da equipe de saúde da família.

(...)“às vezes quando acontece um caso de pacientes com transtorno mental, aí o ACS nos

leva e a nossa solução é somente a visita” (...) (E1)

“A única ação que acontece mesmo é só a questão da triagem” (...) (E3)

“Não, aqui eu nunca fiz nenhuma atividade em relação à saúde mental, pois como de costume encaminha logo para o CAPS”. (E4)

Observa-se nesses discursos que os enfermeiros raramente executam ações com pacientes com transtornos mentais, uma vez que, esporadicamente, são limitadas a visitas domiciliares e encaminhamentos para os centros especializados. Com isso, evidencia-se que a atenção básica ainda não realiza uma assistência padronizada e de qualidade a essa clientela em questão, sendo necessário buscar em outros locais o acolhimento e as orientações em saúde mental.

Parece ser um desafio incorporar e dar continuidade a ações em saúde mental por equipes da Estratégia de Saúde da Família. Porém, isso não impede que sejam desenvolvidas ações em saúde mental na atenção básica, se considerarmos a lógica do modelo de atenção adotado

A percepção do enfermeiro sobre...

pela ESF. Assim, independentemente do percurso que o usuário percorra, ele deve ser acompanhado pela equipe de atenção básica quanto a seus vínculos, sua cultura, sua inserção no território, entre outros componentes que forem pertinentes à situação.⁽¹⁰⁾

Nos relatos a seguir, os enfermeiros apontaram algumas dificuldades encontradas na execução de atividades voltadas à saúde mental, para servir como fonte de informações, a fim de nortear e direcionar a equipe responsável.

(...)“a dificuldade é o próprio paciente que como eu te falei não tem” (...) (E2)

(...) “a dificuldade é a relação do instinto, pois tem muita gente que se sente constrangido de falar em saúde mental...é muito preconceito e pensam que a gente vai ter o mesmo preconceito, e buscam o CAPS” (...) (E7)

(...) “por que a unidade de saúde não tem suporte.....quem faz esse atendimento é o CAPS, assim nem procuram a ESF”. (E9)

Pode-se perceber através dos discursos dos participantes, que uma das dificuldades para assistência em saúde mental é a pouca demanda de pacientes com transtornos mentais tornando difícil a elaboração de atividades coletivas com um número reduzido de pacientes, e quando existe uma representatividade significativa, muitos se isolam por receio do preconceito, ou buscam o Centro de Atenção Psicossocial do município para o atendimento adequado.

Reconhece-se que a assistência de enfermagem em saúde mental na atenção básica à saúde é dificultada, em muitas das vezes, pela ausência de condições favoráveis nos serviços de saúde no sentido de promover uma interação significativa, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo, entre enfermeiro e o portador de transtorno mental.⁽¹¹⁾

É notório, que se necessite de condições favoráveis para o atendimento ao paciente mental, condições essas que auxiliem para o enfermeiro e a equipe em geral, pois este quesito foi bastante observado na presente pesquisa. Ainda observou-se que o preconceito está presente em muitos pacientes e familiares retraindo assim dos atendimentos necessários.

A percepção do enfermeiro sobre...

A ESF tem papel fundamental junto aos portadores de transtorno mental. Faz-se necessário colocar os recursos comunitários disponíveis, tais como serviços em saúde mental, rede básica, agências sociais, instituições civis e associações de familiares de bairro, para uma ampla rede de apoio.⁽¹¹⁾

Também, foi identificado que outra dificuldade encontrada pelos enfermeiros é o fato de os pacientes buscarem diretamente ao CAPS, sendo então a ESF descartada do atendimento primário, podendo essa também oferecer um suporte especializado aos devidos clientes.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de aperfeiçoamento em saúde mental, por parte dos enfermeiros que atuam na ESF, visando melhorar a assistência direcionada aos portadores de transtorno mental, em conjunto com a equipe multiprofissional e colaboradores nesse processo. Assim, essa prática é tida como o caminho de aproximação da enfermagem com o ambiente e o contexto de vida do portador de transtorno mental.

2) O CAPS como suporte em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família

Esta categoria visa relatar sobre as relações existentes entre CAPS e ESF onde corroboram para um atendimento com uma equipe mais aperfeiçoada para o paciente mental.

“Eu tenho uma boa relação com o CAPS, pois qualquer situação que eu tenha na minha área, a enfermeira de lá me ajuda a resolver”. (E1)

“Eu só encaminho para o CAPS, observo na minha área e passo para o CAPS”. (E4)

“Não, aqui eu não tenho nenhuma interação, eu não vou mentir”. (E2)

Os depoentes divergiram quanto ao relacionamento, sendo que alguns relataram possuir boa relação, outros fazem somente a ponte entre a ESF e o CAPS, e ainda outros relataram não possuir nenhuma relação com o CAPS.

Uma característica da rede de atenção à saúde mental estruturada é o estabelecimento de uma comunicação efetiva de referência e contra referência entre ESF e o CAPS. Cabe às equipes interdisciplinares buscar romper com as estruturas de responsabilidade

A percepção do enfermeiro sobre...

individual para a corresponsabilidade entre os três níveis de complexidade, bem como fornecer apoio e ajuda ao indivíduo e sua família na resolução de seus problemas.⁽¹²⁻¹³⁾

É essencial que a equipe da ESF desenvolva em conjunto com os serviços especializados em saúde mental (CAPS, ambulatórios e outros), apesar de apresentarem características diferentes, porém complementares, ações na comunidade que se potencializem quanto a uma melhor aceitação do portador de transtorno mental.⁽¹⁴⁾

É fundamental que o enfermeiro tenha uma boa relação com a equipe do CAPS com a finalidade de ajudar os pacientes, sendo essas ações desenvolvidas em coletivo pela equipe, com a participação do indivíduo favorecendo o apoio necessário e de maneira mútua. Para melhor compreensão dessa relação, os sujeitos relataram que:

(...) “Eu ainda não tive dificuldade em relação ao CAPS... É necessário sempre uma íntima interação com a equipe do CAPS”. (E5)

“Assim só se for algum rastreamento conjunto com a

ESF aos pacientes com transtornos mentais...realização de atividades conjuntas trazendo individuo-ESF-CAPS". (E6)

"É na retroalimentação ESF e CAPS. E também é importante que se tenha mais especialistas na área, para um apoio específico na estreita relação". (E8)

Analisando o conteúdo dessas falas, pode-se constatar que para que se tenha uma boa relação da equipe da Estratégia de Saúde da Família e o Centro de Atenção Psicossocial é necessário existir uma relação de amizade, confiabilidade e troca de experiências por parte dos profissionais existentes.

Neste contexto, faz-se importante que as equipes da ESF, juntamente com o CAPS, adquiram competências e habilidades básicas em saúde mental, para buscar soluções dos problemas nessa área. O trabalho em equipe nestas ações surge como uma prática potencializadora, principalmente na prática comunitária e como instrumento de informação, orientação e reflexão que pode ajudar na desconstrução de uma ideia

A percepção do enfermeiro sobre...

estigmatizada acerca dos transtornos mentais.⁽¹¹⁾

Ainda, é importante a busca por profissionais mais especializados em saúde mental ou capacitem os que atuam na atenção básica, para assim fornecer uma assistência com maior aporte teórico-prático, auxiliando assim no apoio aos pacientes mentais.

Com isso, pressupõe-se a necessidade de transformações relacionadas com a capacitação de profissionais para o campo da saúde mental, bem como mudanças na gestão dos recursos humanos. Com tendência para deslocar o foco da assistência do hospital para comunidade, no sentido de prevenção da doença e recuperação da saúde.⁽¹⁵⁾ Reforça-se então, a importância de desenvolver um aperfeiçoamento em saúde mental, enquanto prática de educação permanente aos enfermeiros, bem como aos outros profissionais que compõem a equipe na ESF.

Conclusão

Através deste estudo, identificou-se que na Estratégia Saúde da Família ações em saúde mental não são desenvolvidas de forma veemente. Entretanto, sabe-se que desde sua implantação, a ESF vem crescendo com relação à extensão territorial de

atendimento, com relação à implementação de ações direcionadas à população em geral, com programas e ações singularizadas, isto é, voltadas para as necessidades específicas de uma comunidade.

Durante as entrevistas, os enfermeiros relataram que executam poucas ações aos pacientes com transtornos mentais, e, quando fazem, suas ações se destinam a visitas e encaminhamento médico aos centros de referência em saúde mental. Mas vale ressaltar que os entrevistados mostraram que o enfermeiro tem sua função nos atendimentos dos pacientes mentais, embora não realizam, ações mais específicas de acompanhamento.

No decorrer da pesquisa, percebeu-se que a ESF possui uma característica imprescindível para o atendimento às famílias de pacientes com transtornos mentais, por ter o domicílio como espaço terapêutico e a assistência humanizada como instrumento facilitador na criação de vínculos e aproximação entre profissionais com o cotidiano das famílias.

Assim, a atenção básica pode se tornar uma ótima estratégia para atender o paciente na área em saúde mental, visto que o atendimento está inserido no convívio social do paciente.

A percepção do enfermeiro sobre...

No entanto observou-se que os profissionais da saúde não são preparados para trabalhar com estes tipos de pacientes, assim precisa-se de uma capacitação, por parte do governo para execução de tal atendimento.

Portanto, o enfermeiro precisa realizar mais ações voltadas à saúde mental na atenção básica, além de oferecer um bom suporte para seus clientes, realizando um trabalho conjunto com o CAPS a fim de garantir sucesso em seu trabalho diário.

Referencias

1. Brasil. Portaria N°. 648 de 28, de março de 2006. Aprova a Política Nacional de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família e o Programa Agentes Comunitários de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 61, 29 de mar. 2006.
2. Costa MBS, Silva MIT. Impacto da criação do Programa Saúde da Família na atuação do enfermeiro. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 12, n.03, p. 272-9, 2004.
3. Dalzivo CR. Programa de Saúde da Família: percepção de médicos e enfermeiros sobre seu trabalho cotidiano. Saude. & Transf. Soc., Florianópolis, v.1, n.2, p.134-143, 2011.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno da Política da Atenção Básica. 4ª edição, Portaria nº 648 – p. 9 – 53. 2007.
5. SilvaSA. et. al. Atividades desenvolvidas por enfermeiros no PSF e dificuldades. Revista de enfermagem do Cento Oeste Mineiro. jan/mar. 2011.
6. MerhyEE, CecílioLCO. O singular processo de coordenação dos hospitais. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, RJ, v. 27, nº. 64, p. 110 – 122, maio/ago, 1995.
7. CabralB. et. al. Estação comunidade. in: Lancetti A, organizador. Saúde mental e saúde da família. São Paulo: HUCITEC; 188 p. (Saúde em debate; 137. Saúde loucura; 7). [2000?].
8. OMS - Organização Mundial de Saúde. Relatório sobre a saúde do mundo: Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: OPAS/OMS, 2001.
9. Brasil. Secretaria de Atenção a Saúde. Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil. Brasília, DF: OPAS; Ministério da Saúde, 2005.
10. BücheleF. et al. A interface da Saúde Mental na atenção Básica. Cogitare Enferm; 11(3):226-33. set/dez, 2006.
11. GonçalvesRMDA, et al. Promoção da saúde mental: Ações dos enfermeiros inseridos na atenção primária. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n.10, dez. 2013.
12. CardosoTVM, OliveiraRMP, LoyolaCMD. O discurso de Peplau e o discurso atual: uma compreensão sobre o cuidado de enfermagem e o movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira. In: LUIS, M. A. V. (Org.). Os novos velhos desafios da Saúde Mental. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, p. 137-149. 2008.
13. MunariDB. et al. Saúde Mental no contexto da atenção básica: potencialidades, limitações, desafios do Programa Saúde da Família. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 10, n. 3, p. 784-795, 2008.
14. Minas Gerais - MG. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção Saúde Mental. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde, 2006.
15. PereiraMAO. et al. Inserção da Saúde Mental no Programa Saúde da Família com oficinas de sensibilização: relato de experiência. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 7, n.1, p. 59-64, jan./mar. 2008.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2015-07-12
Last received: 2015-08-20
Accepted: 2015-08-24
Publishing: 2015-09-30